



BoCA – Biennial of Contemporary Arts

Hello My Name Is

texto a partir de
*Coros Para Depois
dos Assassinatos*
de Edward Bond

direção e interpretação
Paulo Castro

coprodução
BoCA – Biennial of
Contemporary Arts (Portugal)
OzAsia Festival (Austrália)
Colectivo 84 (Portugal)
Stone/Castro (Austrália)

apoio à circulação
Fundação GDA

estreia **8Nov2018**
Nexus Arts (Austrália)
dur. aprox. **1:00**
M/14 anos

Teatro Carlos Alberto
17+18 abril 2019
qua+qui **21:00**

Uma mesma voz para executante e executado

Claudia Galhós

“Não podemos ficar indiferentes ao que se passa”, diz Paulo Castro. “Para o teatro ser contemporâneo, tem de reflectir sempre sobre o que está a acontecer no mundo.” É disto também que trata *Hello My Name Is*, a partir de *Coros Para Depois dos Assassinatos*, de Edward Bond. “Estamos a viver momentos muito rápidos e o teatro, e as artes em geral, tem de ser muito rápido a reagir. Por exemplo, o movimento ‘Me Too’ veio demonstrar recentemente que parte de alguns textos consagrados do Ibsen, do Strindberg, do Tchekhov... e muitos mais... já não fazem sentido na sociedade actual, onde há um outro olhar sobre a mulher. O que vai resistindo, por exemplo no teatro, são os autores políticos. O que o Edward Bond diz, ou o Heiner Müller, é perene, é sempre moderno.” A peça estreou em 2018, no OZAsia Festival (Austrália), num clima de aceso debate político por via das artes, com uma programação que incluiu artistas banidos dos seus países, do Iraque, do Irão, da Malásia... o que deu maior eco a questões levantadas na peça, onde o conflito da história recente entre Timor Leste, Indonésia, Austrália e Portugal ganha maior visibilidade por via da encenação de Paulo Castro.

Em *Hello My Name Is*, agora interpretado por Rashidi Edward, reacendem-se as memórias da colonização e da ocupação violenta de um país por outro, “tópico muito quente para a Austrália e muito incómodo para a Indonésia”, lembra Paulo Castro. O teatro de cariz político, quase incendiário, é um território familiar ao encenador, que aqui reformula temas que sempre o interessaram, como a questão dos refugiados, os massacres, a guerra ou o abuso de poder. O texto de Bond abre espaço para a ambiguidade, revelando a perversidade de um mundo onde a crueldade pode vir até de onde menos se espera. É nesse novelo onde espreita o mal que Paulo gosta de se mover. “Bond não identifica nos textos em nome de que exército está a falar, em que país decorre ou decorreu a acção. Passa rapidamente da retórica à acção, com a mesma velocidade com que passa de comentador acusado a acusador, deixando no ar, num tom corrosivo e sarcástico, que o texto pode dizer respeito a qualquer país do mundo, em especial àqueles em que aconteceram grandes atentados à humanidade.” A escrita poética de Edward Bond, “como se a vida fosse

cheia de uma horrível poesia”, é o que atrai o encenador, revelando um mundo sempre militarizado, de que o conflito Israel-Palestina é apenas um exemplo: “Se existe uma ameaça à liberdade humana, imediatamente é montado um exército em nome da libertação dessa opressão. Este é o ciclo da vida. Ou, como Edward Bond diz, ‘o ciclo da vida é a morte, a liberdade quase que não existe.’”

Aquando da estreia, a peça era interpretada pelo actor timorense José Da Costa. Agora, na apresentação em Portugal, conhece uma variação, passa a chamar-se *Hello My Name Is... part 2 (Africa)* e o actor é Rashidi Edward, natural do Congo/Ruanda, a viver na Austrália (Adelaide/Melbourne), ali chegado com os seus pais num barco de refugiados políticos. O jogo posto em cena pelo texto de Bond ganha novos significados, agora com Rashidi a colocar-se no papel do soldado que relata a sua experiência... “Se o tópico de *Hello My Name Is... part 1 (Timor)* já era impactante, este ainda o é mais, porque no Congo e no Ruanda aconteceram os maiores genocídios da nossa história, basta lembrar o grande genocídio no Ruanda de Abril a Julho de 1994.” A peça apresenta um soldado do Congo que organiza uma conferência de cariz político com representantes do Congo, Ruanda, França, Bélgica, Inglaterra e Portugal e, enquanto espera que estes cheguem, vai fazendo declarações, citações, descrições de situações de guerra e massacres ou reza pelas vítimas... Um espectáculo cru a revelar a crueldade da acção humana mas pleno de poesia e simbologia imagética, como nas cenas em que o soldado coloca uma cruz de madeira em cima da bandeira do Congo e reza no seu dialecto, ou quando faz um *sound check* com ossos dos mortos de um massacre, ou ainda quando traz as cinzas das vítimas do massacre para a mesa dos políticos e derrama essas cinzas sobre estes. *Hello My Name Is* traz de novo aos palcos nacionais o criador que, em 2006, fez de Adelaide (Austrália) a sede de trabalho da Companhia Stone/Castro fundada com a bailarina Jo Stone, com presença regular no prestigiado Festival Adelaide, tendo estreado recentemente o espectáculo *Fragments of Faith*, no Adelaide AC ARTS. As apresentações no Porto e em Lisboa acontecem no âmbito da bienal BoCA.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.

ficha técnica TNSJ
produção executiva
Mónica Rocha
direção de palco
Emanuel Pina
adjunto do diretor de palco
Filipe Silva
direção de cena
Ana Fernandes
luz
Filipe Pinheiro (coordenação)
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Nuno Gonçalves
Rui M. Simão
maquinaria
Filipe Silva (coordenação)
Adélio Pêra
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joaquim Marques
Jorge Silva
Lídio Pontes
Paulo Ferreira
som
Francisco Leal (coordenação)
António Bica
vídeo
Fernando Costa

apoios TNSJ

 

 

apoios à divulgação

  
  

agradecimentos TNSJ
Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

Teatro Carlos Alberto
Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto
T 22 340 19 00
www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt

edição
Departamento de
Edições do TNSJ
fotografia
Paulo Castro
design gráfico
Dobra
impressão
Greca – Artes Gráficas, Lda.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis ou relógios com sinal sonoro é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.